

Cena cultural

Casa de shows, que funcionava na Savassi, vai ocupar espaço que foi do Lapa e lança campanha para a reabertura

O retorno da nova Autêntica

■ BRUNO MATEUS

■ “Acreditamos que será um bem para a cidade. Vamos levar a alma da Autêntica para o corpo do Lapa Multishow”, anuncia Leo Moraes, um dos sócios da casa de shows inaugurada em 2015 na região da Savassi e um dos principais redutos da música independente de Belo Horizonte. Fechada durante a pandemia, a Autêntica está de mudança para o imóvel que abrigou o Lapa, espaço histórico de BH que havia perdido sua destinação cultural há seis anos para dar lugar a um estacionamento.

Agora, a música vai voltar a ocupar o galpão na região Leste, mas, antes, é preciso reunir recursos para obras estruturais urgentes. Segundo o produtor, o contrato está assinado e a ideia é reabrir a Autêntica na segunda quinzena de março.

Por isso, amanhã (28), Leo Moraes, Bernardo Dias e Sérgio Lopes, trio que comanda a Autêntica, lançam campanha “Te Vejo na Autêntica” para viabilizar obras estruturais urgentes no novo local, com capacidade para 1.500 pessoas, praticamente quatro vezes maior que o anterior, como a reforma do telhado, parte elétrica e do sistema de prevenção de incêndios.

“O trabalho mais pesado é no telhado, na parte elétrica e no sistema de prevenção de incêndio. No geral, o galpão está intacto. Em um segundo momento, vamos ter que construir o palco e fazer melhorias no banheiro também”, ressalta o empresário.

A meta é conseguir R\$ 200 mil nessa primeira fase, cuja duração é de 30 dias. É uma campanha de ‘ tiro curto ’ porque precisamos começar as obras antes do período de chuvas. Se entrarmos na época de chuva, tudo fica mais caro e até inviável”, pondera Moraes, que explica como funcionará a campanha: “Vamos vender ingressos antecipados para eventos da Autêntica em 2022. As pessoas que comprarem as cotas na campanha receberão o valor investido em dobro. O primeiro lote tem valor de R\$ 50, que vira R\$ 100 de crédito para a troca de ingressos no ano que vem com uma taxa de 100% de cashback. No segundo lote, o retorno será de 80%, no terceiro de 60% e assim por diante”.

MOBILIZAÇÃO. Nas redes sociais, o movimento “Te Vejo Na Autêntica” já ganha apoio de artistas, produtores culturais e jornalistas. Segundo Leo Moraes, músicos de várias regiões do país com alguma ligação com a Autêntica



RODRIGO VALENTE/DIVULGAÇÃO

Sonho antigo. Sérgio Lopes, Bernardo Dias e Leo Moraes sempre desejaram reabrir a Autêntica no galpão que abrigou o Lapa

ou com o Lapa também serão convidados a participarem com depoimentos. “Vamos mobilizar toda a cena musical e as pessoas da cidade que gostam de música para conseguirmos fazer com que nosso sonho vire realidade”, pontua.

Por conta da pandemia, obter recursos via patrocinadores, reticentes em investir na cultura durante esse período, é um grande desafio. A Autêntica até tem projetos

aprovados nas leis de incentivos estadual e federal, mas colocar a mão no recurso é o problema: “Estamos tentando captação, mas o cenário é esse: patrocinadores reticentes em investir”.

O sonho de reabrir a Autêntica no endereço que um dia abrigou o Lapa Multishow é antigo. Mesmo antes da pandemia, Moraes e os sócios cogitavam mudar para o local. Porém, a pandemia atrasou trâmites e nego-

ciações. “Conversamos muito, nossa vontade sempre foi de ir para o Lapa de forma definitiva”, afirma.

Com contrato assinado e campanha prestes a ser lançada, Leo Moraes nem cogita que a proposta de venda de ingressos antecipados não vingue. Ele diz que serão 30 dias intensos, de muito trabalho e contatos com artistas. Arquiteto e músico, o empresário espera que, daqui a um mês, ele e seus sócios te-

nham motivos para comemorar e os recursos necessários para o início das obras.

“Toquei várias vezes no Lapa, produzi shows ali. Ele faz parte da minha história. Ver o espaço virar estacionamento foi muito triste e agora que temos a oportunidade de resgatar o espaço e restaurar o imóvel é uma alegria enorme, e também uma pressão de conseguir a tempo”, diz Leo Moraes.



CAIO FLÁVIO/DIVULGAÇÃO

Mural da artista Lídia Viber que fica no centro de Belo Horizonte

CURA. Edição 2021 anuncia programação e vai acontecer em outubro

Circuito Urbano de Arte terá como palco a praça Raul Soares

■ LORENA K. MARTINS

■ Em agosto, o Circuito Urbano de Arte (CURA) se despediu do mirante da Rua Sapucaí, no bairro Floresta, zona leste de Belo Horizonte e, desde então, mirou outro destino: a praça Raul Soares no centro da capital mineira, para receber a 6ª edição do projeto que vai acontecer entre os dias 21 de outubro e 2 de novembro.

A praça Raul Soares é conhecida de longa data e por todo mundo que percorre as ruas centrais da cidade. Por ela, cruzam avenidas

que conectam as regiões oeste e leste, norte e sul de BH. Para Priscila Amoní, uma das idealizadoras e curadoras do festival ao lado de Janaína Macruz e Juliana Flores, a ideia do novo espaço para abrigar o circuito é que as obras estejam mais próximas do público.

Além das empenhas que vão ocupar os prédios nos arredores, bem ao centro da praça, onde fica a fonte, uma instalação do grupo Giramundo será colocada. Vale lembrar que o grupo mineiro de teatro de bonecos é re-

conhecido internacionalmente e acaba de completar 50 anos de trajetória.

“A ideia até é fechar o trânsito da avenida Amazonas, exceto no horário de

Fique ligado

Para saber mais informações e tudo o que está por trás da 6ª edição do Circuito Urbano de Arte (CURA), basta acessar o site: <https://cura.art>

rush. É abrir mais espaço para os pedestres e ciclistas, para que eles usufruam desse momento. Também queremos criar uma iluminação especial com foco nas obras e principalmente deixar um ambiente para que as pessoas circulem e ocupem”, disse Juliana Flores.

Entre os locais onde vão ficar as empenhas nos arredores da Praça Raul Soares estão o lendário Edifício Levy na Avenida Amazonas, o Edifício Paula e o Edifício Savoy.